



ASSEMBLEIA
DE FREGUESIA
DE
CASTELO BRANCO

ATA N°5
Ordinária

26 de abril de 2022

Associação Cultural e Desportiva
da Carapalha



Aos vinte e seis dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e dois, na Associação Cultural e Desportiva da Carapalha, reuniu a Assembleia de Freguesia em Sessão Ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

I. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

- 1. A preencher nos termos do Regimento**

II. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

- 1. Informações do Presidente da Freguesia.**
- 2. Apreciação e votação da Ata n° 3, reunião ordinária de 21.12.2021 e Ata n° 4, reunião extraordinária de 15.02.2022.**
- 3. Apreciação e votação do Relatório de Atividades e Conta de Gerência de 2021.**
- 4. Apreciação e avaliação do Inventário de todos os Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais.**
- 5. Apreciação e votação da 1ª Revisão ao Orçamento 2022.**

João Vicente (PS) - Presidente da Assembleia de Freguesia

Boa noite a todos.

O membro da mesa, Vítor Grosu, assim que chegar ocupará o seu lugar e nós vamos iniciando a nossa reunião.

Chegou à mesa a informação de uma renúncia ao mandato por parte de Micaela Belo do CHEGA, assim sendo, nos termos da lei, é chamado o elemento seguinte da lista, Hermínio Oliveira Tavares, a quem eu vou dar a palavra para vir prestar juramento e tomar posse como membro da Assembleia de Freguesia:

Termo de Posse “Eu abaixo-assinado, juro por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas.”

A 1ª Secretária (Ariana Luís) realizou a chamada. Estiveram presentes os seguintes elementos: Agnelo Alexandre Martins Quelhas, Andreia Sofia Simões Duarte, Ariana Filipa Nascimento Luís, Carlos Afonso Duarte Belo de Camões, Hélio José Lourenço de Almeida, Hermínio Oliveira Tavares, Ildeu Bueno Correia, João Francisco Pires Nunes Serra Patrício, João Manuel Duarte Lopes Vicente, João Pedro Martins Delgado, Joaquim José da Conceição Pinto, José Maria Gonçalves Caldeira Sebastião Coelho, Luís Miguel Caiola Ribeiro, Maria Manuela Vilela Moreira Cabrito Henriques, Nuno Filipe Ferreira Machado, Rui Manuel Lopes Riscado, Sofia Conceição Reixa Lourenço, Susana Isabel Bártolo Martins e Victor Grosu.



João Vicente (PS) - Presidente da Assembleia de Freguesia

Temos quórum e eu próprio vou fazer a leitura da Ordem de Trabalhos.

I – Período de Antes da Ordem do Dia

João Vicente (PS) - Presidente da Assembleia de Freguesia

Como é previsto na lei, é um espaço aberto à participação dos cidadãos aqui presentes, assim sendo, pergunto aos elementos do público não eleitos, se quiserem tomar a palavra, têm agora a sua oportunidade.

Público Presente - Luís Vicente Barroso

Boa noite a todas e a todos os presentes!

Uma saudação especial para os moradores deste Bairro da Carapalha que fizeram questão de estar aqui presentes esta noite para assistirem a uma reunião, pública, da Assembleia de Freguesia de Castelo Branco.

Aproximar os eleitos dos eleitores, descentralizar as reuniões de qualquer Órgão Autárquico, executivo ou deliberativo, além de ser uma obrigação constitucional, é estarmos a contribuir para a cidadania, a transparência, e principalmente para a participação cidadã. Espero que os presentes saibam aproveitar esta oportunidade, colocando a quem tem responsabilidade política de governar a nossa freguesia, todas as dúvidas, as preocupações, e sugestões sobre o território deste Bairro, do que poderá ser feito para o tornar mais acolhedor, agradável e verde, de entre outras situações.

Da minha parte felicito o presidente desta Assembleia de Freguesia e o executivo, por terem tomada a decisão desta reunião descentralizada.

Faço votos que outras se sigam em Bairros e Associações da nossa cidade, e nas anexas da Taberna Seca e Lentiscais.

A Associação Cultural e Desportiva da Carapalha, onde nos encontramos, foi fundada em 1 de setembro de 1998 pelo malogrado Pina Fernandes, com quem tive o privilégio de privar. Esta coletividade tem sabido criar ao longo destes quase 24 anos de existência, com o dinamismo dos seus Órgãos Sociais, raízes profundas junto de todos os que vivem nesta zona da cidade, bem como com a população em geral, através das suas atividades desportivas, culturais e sociais.

A Junta de Freguesia de Castelo Branco tem sido um dos parceiros importantes no vosso apoio financeiro, que atingiu no ano de 2021 o valor de 5 250,00€.

Aproveito para comentar uma vossa atividade que está programada para 15 de maio, coincidente com o “Dia Internacional da Família”.



O "2º PET Festival", solidário, que tenho a certeza será um sucesso, com a participação de todos os que gostam de animais de companhia, onde eu me incluo, pois, o nosso cão e o nosso gato, fazem parte, integrante, da nossa família.

Não esqueçam as adoções, pois o CRA – Centro de Recolha Animal (Canil) de Castelo Branco, tem muitos animais a precisarem, urgentemente, de um novo lar.

Comemoraram-se ontem os 48 anos do 25 de abril de 1974. Foi um programa "cheio" de atividades desportivas e culturais, em que houve de tudo um pouco e para todos os gostos.

A Junta de Freguesia de Castelo Branco também deu o seu contributo para esta programação, com a realização da VIII Meia-Maratona Alcains – Castelo Branco, a distribuição de cravos na Taberna Seca e a Festa Popular de abril nos Lentiscais.

Foi pena não terem tido a "vontade" política de realizarem uma sessão solene da Assembleia de Freguesia comemorativa desta data, numa das anexas ou na própria cidade de Castelo Branco.

Poderiam ter promovido uma exposição na "Casa do Arco do Bispo" sobre alguma temática relacionada com a "Revolução dos Cravos", que nos libertou de uma ditadura em que o "lápis azul" nos amputava a vontade de nos exprimir, como o estou a fazer agora.

Acredito, que no ano de 2023, celebrar os 49 anos do 25 de abril de 1974 na freguesia de Castelo Branco será diferente.

Este é o mês dos cravos, mas propunha ao executivo da Freguesia que reabilite a plantação de frésias nos vasos que foram colocados, propositadamente, na fachada da sede e no Largo do Espírito Santo, em 2020, para que estas flores de uma beleza, delicadeza e aroma doce, possam enfeitar estes espaços.

Foi anunciado como sendo um dos projetos mais "arrojados" deste executivo para o seu mandato. Estou a falar do "Pedalar Sem Idade".

Foi feita uma demonstração em fevereiro, em que ficamos a conhecer o que era um "Trishaw" e até foi feito um percurso, exemplificativo, pelas ruas do centro da nossa cidade.

Seria para implementar durante a primavera, palavras do senhor presidente do executivo, José Pires, à imprensa.

- Em que situação se encontra este projeto?

- Já foi adquirido pela Junta de Freguesia de Castelo Branco algum "Trichaw"? E como o fizeram?

- A formação para os voluntários conduzirem estas bicicletas especiais vai ser realizada?

Aproveito esta minha intervenção para sensibilizar e alertar, todos os presentes para mais um "crime" ambiental que se está a passar na Barragem de Santa Águeda (Marateca), que nos fornece a água que consumimos nas torneiras da nossa cidade/freguesia.



São centenas de peixes e algumas aves que têm aparecido mortos nas margens desta massa de água de extrema importância para todos nós, que está com cor esverdeada e cheiro nauseabundo.

Desde que foi permitida a construção de um cerejal intensivo e extensivo junto a esta Barragem, juntamente com a ETAR da Soalheira, que descarrega as suas águas residuais para a mesma, para além de outras situações conhecidas, que isto acontece com alguma regularidade desde 2018.

As autoridades, SEPNA – Serviço de Proteção da Natureza e Ambiente da Guarda Nacional Republicana, e APA – Agência Portuguesa do Ambiente, não têm sido competentes no combate a estes atentados, e têm ocultado as análises que efetuam à água nesta altura em que acontecem estes episódios lamentáveis.

A qualidade da água tem sido posta em causa, obrigando à utilização de mais produtos para o seu tratamento, logo mais custos para o consumidor, e mais perigo para a nossa saúde.

Propunha, que fosse hoje aqui aprovada uma moção de repúdio por todas estas situações que estão a ocorrer na Barragem de Santa Águeda (Marateca), apelando-se às autoridades competentes uma fiscalização mais intensa, e um papel mais interventivo e punitivo, quando for caso disso, junto de todos os causadores destes atentados ambientais.

A moção seria subscrita por todos os partidos e movimentos representados nesta Assembleia de Freguesia, se assim o entendessem, e pelos cidadãos presentes que manifestassem também essa vontade.

Seria enviada, posteriormente, ao SEPNA da Guarda Nacional Republicana, à APA – Agência Portuguesa do Ambiente, à Câmara Municipal de Castelo Branco, e aos deputados eleitos pelo nosso Distrito.

Termino, com um poema de José Afonso:

“Faz falta aqui uma trova

Duma criança oprimida

Ela que fale da fome

Ela que fale da vida

Ela que fale da pomba

Que tem a asa ferida

Ela que fale da nuvem

Que encobre a terra poluída”.



João Vicente (PS) - Presidente da Assembleia de Freguesia

Não havendo mais intervenções do público, passamos então para as inscrições dos elementos da Assembleia.

Esclarecimento: Até ao momento em que eu disser que estão encerradas as inscrições, o período está aberto a quem quiser intervir.

No nosso regimento, não temos um período de contagem, apelamos ao bom senso e ao poder de síntese dos eleitos, que é o que tem sido feito até agora.

José Maria Coelho (PSD | CDS | PPM)

Exmo. Senhor Presidente da Mesa e restantes membros do Órgão;

Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia e na sua pessoa, os restantes elementos do Executivo;

Exmos. Senhores Deputados;

Exmo. Senhor Presidente da Associação da Carapalha, José Perquilhas, aqui presente e agradeço por nos ter recebido;

Caras e caros albicastrenses;

Comunicação Social.

Ontem celebrámos um dia duplamente simbólico. Por um lado, a celebração do 48º aniversário em que a música “E Depois do Adeus” de Paulo de Carvalho tocou e desencadeou um processo revolucionário que viria a libertar Portugal daquele que foi um regime ditatorial, autoritário, autocrata e opressor, que vigorou no nosso país, e no qual não só se colocaram em causa, como se violaram direitos, liberdades e garantias fundamentais dos cidadãos, que mais tarde viriam a ser contemplados na Constituição da República Portuguesa de 1976 (vigente até aos dias de hoje), materializando-se numa das maiores, senão a maior conquista do 25 de abril de 1974.

Mas como disse, este ano temos uma dupla comemoração, isto porque, pela primeira vez, se comemora o Dia da Liberdade, vigorando o regime democrático há mais tempo do que vigorou o regime ditatorial.

No entanto, todos estes gritos de liberdade são paradoxais com os tempos. Não só os que vivem em Portugal, como no mundo, e que comprometem valores que até então tínhamos como garantidos.

Forças políticas vazias, populistas, vêm ameaçar aquele que, ainda que imperfeito, é o melhor modelo político encontrado. Questionando-o, criando fantasmas, rodando uma bobina (para quem delas se lembra) que espalha o medo, a desconfiança, a incerteza. E assim, vão subindo, ganhando espaço político através de derrotas vencedoras, com um



único projeto: o poder. Sem alternativas. Sem soluções para as situações que identificam e exploram.

Contudo, e com o devido respeito ao seu simbolismo, não é com manifestações que cumprimos abril. É necessário sermos a alternativa que os eleitores necessitam e procuram, respondendo às suas carências, reconstruindo a confiança no sistema que há muito se tem vindo a perder através da descredibilização protagonizada por alguns. É tempo de criar reformas na justiça, na educação, na saúde, na segurança social. É tempo de criarmos as condições para que os nossos jovens tenham a possibilidade de construir a sua vida e para que os nossos idosos possam envelhecer com a dignidade que lhes é devida. É tempo de arranjarmos o elevador social pois é vergonhoso (e utilizo propositadamente esta expressão) que num país como Portugal, uma família pobre demore, em média, entre cinco a seis gerações a chegar à classe média.

É isto que deverá ser abril: alimentar a democracia para que esta não morra de fome. Responder aos cidadãos para que não cheguem a um estado de revolta que faça com que se revejam em qualquer força que venha dizer a palavra "basta".

Caras e caros albicastrenses,

Os tempos têm sido duros e, nos últimos dois meses, vivenciámos, após uma pandemia, o ressurgir da guerra na Europa. Todos os dias somos confrontados com imagens aterroradoras do conflito que assola a Ucrânia. Tudo fruto, exatamente, da carência de liberdade e do despotismo que assombram a Rússia. Todos os dias morrem pessoas, outras ficam desalojadas e milhares fogem do seu país para poder reencontrar a paz. Vários países da Europa, de entre os quais Portugal, foram o destino de muitos dos refugiados do conflito na Ucrânia. O Partido Social Democrata questiona, desta forma, a Junta de Freguesia de Castelo Branco sobre o número de refugiados que já foram recebidos na nossa freguesia, e quais as providências que têm sido tomadas para resgatar estas pessoas do cenário infernal que vivenciam. Propomos também à mesa a realização da votação de um voto de pesar por todas as vítimas da Guerra na Ucrânia.

Unidos encontraremos a paz.

Unidos cumpramos abril.



Rui Riscado (PSD | CDS | PPM)

Muito boa noite.

Exmo. Sr. Presidente de Mesa;

Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia e seus membros;

Exmos.(as) deputados (as) da Assembleia de Freguesia;

Caros (as) albicastrenses;

Comunicação social.

Nos últimos anos, tem vindo ao conhecimento geral as dificuldades do setor cultural agravado por dois anos de pandemia devido ao Covid-19, que maximizou as diversas contrariedades por que tem passado. A medida de sucesso de uma sociedade também assenta na maneira como trata a sua cultura e as suas gentes, como valoriza as suas raízes e promove o seu acesso a toda a população, não olhando a estratos sociais ou académicos.

Todos nós aqui presentes comungamos desses valores, mas muitas vezes não passam de palavras bonitas em discursos de circunstância. Um país, uma região, uma comunidade que não acaricia a sua cultura, é um povo condenado à assimilação, em suma, são identidades condenadas a morrerem num mundo cada vez mais vulgarizado.

É necessário passar das palavras aos atos, urgentemente. É preciso criar condições a estes profissionais, gerar apoios à criação artística, desenvolver estratégias eficazes sempre cientes, que esse setor inclui muito mais pessoas do que aquelas que todos os dias dão a cara por ele. Aliás, a cultura pode e é um agente económico, que deve ser tomado em conta no desenvolvimento de uma região e de um país.

Mas esta não é somente uma responsabilidade de estado central. Todos nós temos oportunidade de trabalhar e lutar para inverter esta tendência e foi por isso que o Partido Social Democrata do órgão da Freguesia de Castelo Branco, trouxe para a discussão algumas medidas, nomeadamente a criação do Estatuto do Estudante Artista da Freguesia, acautelando a situação dos estudantes que se dedicam a atividades artísticas, providenciando-lhes as condições para que possam evoluir na sua prestação. Pelo que hoje reiteramos este desafio à discussão deste diploma porque são também estas pessoas que levam o nome de Castelo Branco além-fronteiras. Exemplos dessa situação, foi o que Castelo Branco assistiu no passado dia 6 de fevereiro com a vitória do albicastrense, Rodrigo Lourenço no programa de talentos "The Voice" transmitido pela RTP. O Rodrigo com todo o seu mérito e trabalho alcançou aquele que era o seu sonho, fazendo com que mais uma vez, Castelo Branco fosse falado pelos melhores motivos. O Rodrigo é o exemplo de uma união de esforços com sucesso, da sua família, das instituições locais (Escola e Conservatório) que para além de contribuírem para a sua formação, criaram as condições para uma conciliação entre a música (neste caso) e a sua formação académica. E claro, o mais importante, o seu



esforço pessoal que aliado ao seu talento permitiram o grande vitoria no passado dia 6. Nesse sentido, a bancada do PSD vem propor a votação de um Voto de Louvor a Rodrigo Lourenço e à sua vitoria no programa "The Voice", sendo que se pretende valorizar com este voto, todos os artistas albicastrenses que ajudam a construir aquela que é a imagem da nossa freguesia e do nosso concelho.

João Pedro Delgado (SEMPRE – MI)

Boa noite a todos.

Sr. Presidente de Mesa;

Sr. Presidente da Junta de Freguesia;

Srs. deputados da Freguesia;

Membros da Assembleia de Freguesia.

O Movimento Sempre, é um movimento independente, somos seis eleitos que se representam a si próprios, não prescindem da sua independência, temos tido e continuaremos a ter sempre uma atitude construtiva e não prescindimos de legitimidade democrática. Uma enorme percentagem de eleitores, votaram em nós, confiam em nós para estarmos aqui para criticar ou apoiar, para escrutinar políticas, apontar alternativas ou para dar força aos executivos quando efetivamente vão no caminho que nós entendemos que é o correto. E é neste contexto e espírito, que estamos na Assembleia de hoje tendo em conta que são discutidos um relatório e uma alteração orçamental. No entanto, não podemos estar de olhos fechados para com a situação que se vive na nossa cidade, muitas vezes, não da responsabilidade direta da freguesia, mas que pode fazer alguma coisa. Estamos algo preocupados com o caos crescente que se vive nos serviços municipais, nós, quer individualmente quer através do nosso envolvimento em várias instituições, associações, etc., temos reparado que não há respostas, ou seja, ninguém consegue programar o futuro, não há respostas da Câmara. Há IPSS que recebem subsídios e outras não; uma recebem mais, outras menos, ninguém faz a mínima ideia de quais são os critérios. Muitas instituições, pessoas individuais, que não têm soluções e não conseguem programar o futuro a curto/longo prazo, isto está a ser um problema real que está a pôr em causa muitos empregos na nossa cidade. Não se consegue chegar à comunicação e quando isso acontece, é para se saber que nada se decidiu. Mas também sabemos que a atual Junta de Freguesia, felizmente, não se cose com estas linhas, também somos capazes de ver isso, a nossa independência permite-nos ver isso, independentemente dos partidos que estejam em cada executivo. Sabemos ver que a Junta tem preocupações de comunicação com os eleitos e com os fregueses. Tem a preocupação de criar um quadro de regulamentação, como foi o exemplo na última Assembleia de Freguesia, portanto, também nos sentimos à vontade para



pedir ao executivo da Junta não só alguns esclarecimentos e dúvidas que genericamente temos, como ajuda na base da comunicação para o executivo da Câmara que permita que a cidade de Castelo Branco possa viver melhor e com mais organização.

Não temos a esperança de vir aqui resolver os problemas da pobreza do país ou da paz no mundo, mas aproveitamos para colocar outras questões que interessam no nosso dia-a-dia. Como é que está a situação do levantamento de água e esgotos dos Lentiscais? É algo que estava programado ser feito; outra questão é, se já foram tomadas as iniciativas para resolver a falta de pressão de água na zona alta da Taberna Seca? Imaginamos que sim, foi um assunto falado na campanha eleitoral, não só connosco, mas também com a lista do PS e PSD, portanto, julgamos que poderá já haver passos neste sentido e gostávamos de saber quais? É possível a Junta pressionar um pouco a Câmara no sentido de que os jardins da cidade não estejam totalmente abandonados, como estão neste momento? Há jardins em zonas residenciais que se estão a tornar lixeiras a céu aberto, com imenso potencial de propagação de doenças. São zonas que têm muita atividade de crianças, a falta de manutenção de limpeza e organização está a criar condições que podem ser perigosas para as pessoas e que não são agradáveis para quem vive na cidade.

São perguntas muito concretas que deixamos, julgamos que a Junta de Freguesia, tendo em conta a realidade da freguesia e das duas anexas, poderá dar uma ajuda no sentido de ir identificando os problemas que ultimamente se têm acumulado na gestão autárquica. Seria positivo para nós fregueses, eleitos, eleitores, que a Junta de Freguesia fizesse este trabalho de comunicação mais direto e de maior proximidade para compensar o facto de o executivo municipal estar cada vez mais distante.

Carlos Camões (PS)

Muito boa noite.

Começo por cumprimentar o Presidente da mesa da Assembleia e restantes membros da mesa;

Excelentíssimo Presidente da Junta de Freguesia e membros do Executivo;

Digníssimos membros da Assembleia de Freguesia;

Membros do público;

Comunicação social e estimadas funcionárias da Junta de Freguesia.

Agradecer também a cedência deste espaço à Associação Cultural e Desportiva da Carapalha para esta Assembleia de Freguesia descentralizada que tem como objetivo principal, aumentar a proximidade para com os fregueses.

Pretendo começar a minha intervenção assinalando que desde ontem o país viveu mais tempo em democracia do que em ditadura.



A frágil democracia que tão rapidamente sucumbe se não for cuidada e nutrida, é ainda hoje um produto inacabado, com diversos defeitos, mas muitas mais virtudes que valem a pena defender.

É neste último ponto que pretendo encaixar a importância do poder local, mais precisamente das Juntas e Assembleias de Freguesia, da nossa Junta e Assembleia de Freguesia. Somos a primeira linha na construção de relações de confiança entre o Estado e os seus cidadãos.

Os que mais próximos se encontram das populações, aqueles a quem é mais fácil aceder, os que melhor conhecem a realidade dos territórios que tutelam.

É por todos estes enunciados que, em virtude da manutenção e melhoria da democracia é imperativo estreitar relações com os eleitores usando de todos os esforços para que ninguém fique para trás.

Neste sentido o executivo da Junta de Freguesia como forma de colmatar algumas das suas limitações, sejam elas de cariz temporal ou humano, entra em diálogo com as associações. As associações são os pontos, as costuras que unem o tecido da nossa freguesia, tornando-a uma malha forte e coesa.

A Junta de Freguesia, o seu executivo, com a assinatura de mais de 80 protocolos com as diversas associações da nossa freguesia, visa potenciar ainda mais o importante papel que estas desempenham.

Debruçando-me sobre a natureza destes protocolos, os mesmos pretendem que as mais diversas atividades desenvolvidas pelas e nas associações, sejam ainda mais abrangentes e inclusivas, com teor tendencialmente gratuito e aberto a toda a população, numa lógica de reciprocidade e de potenciação dos fundos públicos, contribuindo igualmente para a sua divulgação e manutenção.

É em comunhão e em parceria que se reforçam as instituições e se estreitam as confianças para continuar abril.

Viva a República!

Viva Castelo Branco!

Ildu Correia (PS)

Boa noite.

Caro Presidente da Assembleia e seus membros;

Caro Presidente da Junta e seu Executivo;

Caros membros da Assembleia;

Caros Albicastrenses;

Comunicação Social.



Quero agradecer aqui na pessoa do Sr. Presidente da Carapalha, o nosso amigo, José Perquilhas, a cedência deste belo espaço para podermos realizar hoje a nossa reunião da Assembleia de Freguesia.

A bancada do PS, pela minha pessoa, quer apresentar aqui um Voto de Louvor e passo a citar:

Voto de Louvor

Os membros eleitos pelo Partido Socialista à Assembleia de Freguesia de Castelo Branco, vêm apresentar ao digníssimo órgão, no âmbito dos excelentes resultados obtidos recentemente pelos atletas das diferentes modalidades desportivas e que relevam consigo o nome da nossa freguesia e da nossa cidade, um voto de louvor às seguintes coletividades e respetivos atletas:

- Associação de Basquetebol Albicastrense, que ao competir no Campeonato Nacional de Sub-16 conseguiu no passado dia 3 de abril um feito impressionante: estar nos 8 melhores a nível nacional no seu escalão de Sub-16 e que se encontra apurado para a fase final no Nacional Sul Sub-16.

- Escola de Judo Ana Hormigo:

- IX Open Juniores 2022, onde se arrecadaram três medalhas de ouro e uma medalha de bronze;

- Denisa Grecu, sagrou-se Vice-Campeã Nacional de Sub-23 no Campeonato Nacional Sub-23, lembrar que Denisa ainda é júnior;

- Adriana Torres, foi convocada pela Federação Portuguesa de Judo para a Taça da Europa de Cadetes em Estrasburgo, onde alcançou um brilhante 5º lugar;

- João Dias, é medalha de bronze no Campeonato Nacional Sub-23 e foi convocado pela Seleção Nacional Júnior para a Taça da Europa na Polónia, também lembrar que João Dias ainda é júnior.

- Escuderia de Castelo Branco:

- Martim Alves, atleta de 10 anos de idade, participou pela 1ª vez na Mini Baja de Ferraria e conseguiu o 3.º lugar na categoria 65 e 5.º nas TT1.

Castelo Branco, 26 de abril de 2022.

Os membros eleitos pelo Partido Socialista à Assembleia de Freguesia de Castelo Branco.



João Patrício (PS)

Saúdo o Sr. Presidente e na sua pessoa os restantes elementos da mesa;

O Sr. Presidente do Executivo e na sua pessoa toda a sua equipa;

Caros (as) senhores deputados eleitos nesta Assembleia;

Caro público e comunicação social.

Permitam-me, que comece esta intervenção por evocar porventura uma das datas maiores deste calendário, também do nosso passado e presente histórico, o 25 de abril que ontem celebrámos. O dia inicial representa a interpretação de uma vontade popular que ansiava pela possibilidade de uma libertação e autodeterminação. Decisão livre dos seus destinos e é essencial ter em conta que o 25 de abril e a sua relevância, não se circunscrevem à madrugada que todos esperávamos nem se esgota em quaisquer eventos ou ações individuais circunstanciais. Esta data, simboliza em alternativa um projeto coletivo de realizações constantes e partilhadas em comunidade, que permitem a todos a possibilidade de serem livres, do medo que a doença possa ter um tratamento vetado e para isso criámos, o Serviço Nacional de Saúde. Livres, do medo de estarmos vetados à ignorância e ao analfabetismo ou de ter na nossa condição social de nascença a determinar o nosso futuro e dos nossos filhos e para isso criámos, a escola pública. Livres, do medo de o desemprego, a incapacidade ou a velhice colocarem em causa a nossa capacidade de subsistência e por isso criámos, proteção social, assistência na doença e um sistema de pensões a que todos possam acudir. Livres, para nos associarmos em coletividades, partidos, organizações e associações que muitos de nós também integramos e que dinamizam com méritos próprios e apoios também conhecidos, as nossas comunidades. Livres, para elegermos democraticamente os nossos representantes políticos aos órgãos de participação cívica nos quais o poder local assume o pináculo da proximidade aos cidadãos. Neste propósito, permitam-me que destaque o papel insubstituível e que devemos a todo o momento reconhecer, das autarquias na construção do Portugal democrático. Também nós, eleitos nesta Assembleia, temos neste particular o desígnio de regar as sementes dos cravos de abril e interpretar, na exata medida dos interesses daqueles que representamos, os projetos com que pudemos começar a sonhar há 48 anos. As Assembleias e Juntas de Freguesia, consubstanciam a implementação do estado na maior proximidade possível às populações, recaindo sobre estas instituições de forma mais imediata a nobre obrigação de oscular e procurar soluções para as legítimas reivindicações dos cidadãos.

Neste capítulo, não posso deixar de destacar nas iniciativas que ontem, há imagem do que tradicionalmente vem a acontecer, mereceram a participação e também dinamização do executivo da Junta de Freguesia de Castelo Branco. Foi notória a sua presença no hastear da bandeira na Câmara Municipal de Castelo Branco bem como na condução dos trabalhos na



sessão solene da Assembleia Municipal de Castelo Branco, o que me leva a dirigir igualmente uma menção honrosa a estes órgãos do poder local aos quais muito devemos no que toca à caracterização das conquistas de abril nos nossos territórios.

A Junta de Freguesia de Castelo Branco fez-se igualmente representar na partida da 8ª Mini-meia-maratona Alcains/Castelo Branco e respetiva cerimónia de entrega de prémios, valorizando também a conquista do acesso universal e generalizado ao desporto e à competição livre, outra das portas que abril abriu.

Por último, saudamos igualmente o grupo do Partido Socialista a esta Assembleia, o indispensável contacto com as populações que há pouco falavam e patente na distribuição de cravos que foi levada a cabo na anexa Taberna Seca e ainda a participação na já tradicional festa popular de celebração do 25 de abril nos Lentiscais, por excelência também uma manifestação bastante evidente da ligação da nossa freguesia e esta efeméride.

Recordar abril, é recordar também Manuel Alegre e como este escreveu "abril não está feito e abril o que fazer".

Abril o que fazer, no robustecimento da participação cívica, na construção coletiva de soluções que se oponham às receitas simplificadas daqueles que procuram sabotar as portas há 48 anos abertas. Por isso, importa dar oportunidade a formas de participação pública e coletiva como "A Voz da Cidadania" e manter a recetividade à voz e à razão dos nossos concidadãos. Abril o que fazer, na garantia de que os jovens como eu podem concretizar aos seus projetos na nossa terra e para isso importa continuar os programas de apoio à fixação e de suporte à criação de famílias na nossa freguesia. Abril o que fazer, na garantia de acesso a novas competências, designadamente na esfera digital sem os quais não seremos totalmente livres nos contextos em que agora nos vemos envolvidos e para isso, implementaremos programas de alfabetização digital. Abril o que fazer, na garantia de que todos podemos disfrutar da nossa velhice com conforto, dignidade e dinamismo e para isso concretizaremos todos os projetos, especialmente dedicados a acalorar o inverno da vida. Abril o que cumprir, na garantia de que nas nossas comunidades existe coesão territorial, mas também todos aqueles que com a sua participação cívica, criam um tecido onde seja apelativo viver e estar com os outros. Por isso, continuaremos o apoio ao comércio local, às atividades associativas e à criação de sinergias nos nossos bairros.

Saudar abril, será sempre continuar a construir coletivamente sobre as primeiras pedras que naquela madrugada permitiram ver além das trevas da opressão.

Para essa missão superior, estamos certos de que o executivo da Junta de Freguesia de Castelo Branco saberá dar sequência aos predicados que tem vindo a apresentar e para este desígnio contará com o apoio inequívoco e não hesitante do grupo dos eleitos do partido socialista.



João Vicente (PS) - Presidente da Assembleia de Freguesia

Tivemos aqui uma série de votos que foram apresentados: o Luís Barroso, deixou aqui um voto de condenação acerca da situação da Barragem de Sta. Águeda e deixa aqui o apelo aos partidos.

O José Maria Coelho, apresentou um voto de pesar pelas vítimas da guerra da Ucrânia: aprovado por unanimidade.

O Rui Riscado, apresentou um voto de louvor ao Rodrigo Lourenço; aprovado por unanimidade.

O Ildeu Correia, apresentou 3 Votos de Louvor:

- Associação de Basquetebol Albicastrense: aprovado por unanimidade;
- Escola de Judo Ana Hormigo: aprovado por unanimidade;
- Escuderia de Castelo Branco: aprovado por unanimidade.

Posto isto, vou dar a palavra ao Sr. Presidente para responder às interpolações tanto do público como por parte dos membros da Assembleia de Freguesia que tomaram a palavra.

José Pires (PS) – Presidente da Freguesia

Muito boa noite a todos e a todas.

Na pessoa do Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, cumprimento os membros da mesa e todos os eleitos que representam a nossa comunidade na Assembleia de Freguesia; Cumprimento também os habitantes, os moradores, os nossos concidadãos do Bairro da Carapalha, e aproveito para agradecer a maneira imediata com que foi aceite pela Associação da Carapalha a proposta que lhe fizemos para realizar aqui a primeira sessão descentralizada da Assembleia de Freguesia. Tal como o Luís Barroso disse, é nossa convicção que descentralizar o funcionamento dos órgãos locais, aproximá-los da população, é de facto suscitar a cidadania. Sabemos que não é fácil as pessoas habituarem-se a estar presentes nestas sessões e até libertarem-se muitas vezes para comunicar aquilo que são as suas preocupações ou as suas sugestões. É normal que todos entendamos que não é fácil promover a descentralização desta estrutura deste órgão. Não é fácil, mas não é impossível, tanto que não é que o estamos a fazer. É nossa intenção poder fazê-lo em princípio duas vezes por ano, o que daria 8 a 12 situações de descentralizações durante o mandato e que com essa situação correríamos com alguma facilidade as principais áreas urbanas da cidade, nomeadamente das nossas anexas.

É importante perceber, que o trabalho que nós tentamos fazer é um trabalho de proximidade, de preocupação em estar atentos, tentando conhecer o mais possível aquilo que acontece na nossa freguesia. É verdade aquilo que o Luís Barroso referiu sobre a sessão



solene do 25 de Abril: é importante não repetir, não sobrepor as situações comemorativas, havendo uma sessão solene feita pelo Município não tinha lógica nenhuma uma sessão solene feita pela Junta de Freguesia ou pelo menos é esta a nossa convicção. É interessante a sugestão que fez e podemos equacionar provavelmente, comemorar o 25 de abril com exposições (expositivas ou comemorativas) na Casa do Arco do Bispo, mas isso nós temos-lo feito desde que iniciamos o nosso mandato: o nosso trabalho na Casa do Arco do Bispo suscitando atividades culturais, exposições, colóquios, sessões culturais, são uma forma de comemorar todos os dias a liberdade, a democracia, a cultura e aquilo que nos permitiu viver até hoje a data do 25 de abril.

Em relação à sua questão, o projeto "Pedalar sem idade" que era nossa intenção iniciar a sua implementação durante a primavera, como o Sr. sabe e eu aproveitei para comunicar aqui, este projeto continua a ser uma aposta, não é nem de longe a mais importante da Junta de Freguesia, é uma das apostas que nos pareceu de relevância ao nível do trabalho da freguesia, mas não é o mais importante. De qualquer maneira, tal como o Luís Barroso sabe, nós tivemos uma contrariedade que não tem nada a ver connosco, mas com a má vontade que infelizmente o exercício da cidadania permite a alguns cidadãos fazer aquilo a que se chama, o exercício inverso da cidadania, através de uma denúncia anónima em que tentaram acusar o executivo da Freguesia e principalmente o Presidente da Junta de Freguesia de ter interesses particulares, abusivos e comerciais, financeiros e outros em relação a este projeto; uma denúncia anónima, bacoca, sem fundamentação, mas que nos obrigou a ter que documentar ou provar junto da Polícia Judiciária aquilo que correspondia a uma mentira, a uma delação, a um ato cobarde: o de vir denunciar uma coisa que foi publicamente feita e que não tem nenhum processo nem projeto comercial associado, antes pelo contrário, um projeto de parceria com uma outra instituição associativa que iniciou o projeto em Portugal e com o qual nós queremos continuar a trabalhar. É lógico que esta situação criou constrangimentos ao nível da formação e da procura da aquisição dos Trishaws, que o temos que fazer agora de uma maneira ainda mais clara do que aquela que queríamos fazer. Estamos a tentar encontrar alguém em Portugal que consiga produzir um veículo daquele tipo porque eles só são adquiríveis na Dinamarca. De qualquer modo, é nossa intenção levar o projeto por diante, não temos nenhum receio de o fazer, todas estas injúrias foram desmontadas. Até ao final do verão, teremos necessariamente notícias acerca desta situação. Sobre a Barragem de Sta. Águeda, esta é uma questão que será abordada na próxima Assembleia Municipal e que pessoalmente, enquanto cidadão, já fiz chegar a quem de direito quer à Agência Portuguesa do Ambiente quer à Câmara Municipal de Castelo Branco, porque importa perceber se para além das questões de ordem climatérica também estão associados alguns problemas da própria barragem que se mantêm por resolver, situações



de insalubridade, nomeadamente no tratamento de esgotos da zona pertencente ao concelho do Fundão.

Em relação ao José Maria Coelho, que falou sobre a importância destes 48 anos que já vivemos em democracia e à ideia interessante que ele colocou de continuarmos a defender ou tentar procurar mecanismos para promover o elevador social, no fundo é procurar nivelar o trabalho associativo em Castelo Branco, que tem conseguido fazer-se no acesso à cultura, ao lazer, à educação social, é um exemplo que nos tentámos projetar, acho que conseguimos pelo menos no modelo teórico através dos nossos protocolos de parceria. O nosso entendimento da relação da freguesia com a comunidade passa exatamente por este reconhecimento e daí que nós tenhamos realizado, promovido, 86 protocolos de parceria com instituições, associações e organizações comunitárias, que tem exatamente esse princípio, reconhecer o bom trabalho que é feito nas associações, instituições e organizações com implicações comunitária, que importa ser incentivado, dinamizado, apoiado e acompanhado pela própria freguesia, de maneira que a freguesia se sinta companheira e não impositora. Nós queremos acompanhar os projetos, temos os nossos próprios projetos, sabemos e procuramos enquadrá-los e encaixá-los nos projetos de toda a comunidade e é isso que estamos a desenvolver.

Em relação à questão que o João Pedro colocou da importância do escrutinar políticas, de facto esta é uma obrigação interna e externa aos órgãos autárquicos, nós vivemos na reta final dos nossos mandatos o mais importante dos escrutínios, que é o voto dos cidadãos que aprovam ou reprovam a nossa ação. Mas para lá chegarmos de consciência tranquila importa, fazer um escrutínio permanente, portanto, uma obrigação interna aos órgãos e nós todos sermos auto-escrutinadores daquilo que é o nosso trabalho e admitir, aceitar e desejar o escrutínio externo que é aquele que fazem os que conosco concorreram e são representantes de uma faixa importante, não importa a dimensão, de toda a nossa comunidade. É na nossa conjugação que todos representamos a comunidade, cada um dos nossos grupos representam uma parte, mas todos representamos a comunidade. Esse escrutínio interno e externo é indispensável, fundamental e como vocês têm percebido é da nossa parte muito bem-vindo.

Eu percebo quando pedem para nós sermos de alguma maneira interlocutores junto do executivo municipal em relação às dificuldades de comunicação e ao funcionamento dos próprios serviços, nós dizemos com frequência no executivo de freguesia que somos muito felizes porque recebemos uma casa organizada, muitíssimo bem preparada para os novos moradores. As pastas foram-nos passadas com toda a lisura, tranquilidade e com toda a informação. Nós conseguimos começar a trabalhar no nosso projeto no dia imediato à tomada de posse, o mesmo não aconteceu no executivo municipal por muitas razões e



algumas das quais não vieram a público por vontade do próprio executivo municipal, porque já chega de ruído que nos divide, é importante o trabalho que nos aproxima.

Sobre a questão do levantamento das águas e dos esgotos dos Lentiscais ou da pressão de água na Taberna Seca, nós tivemos oportunidade de agendar uma reunião com o Sr. Presidente dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento no passado dia 10 de março, onde estas questões foram tratadas e os primeiros passos para perceber quais são verdadeiramente os problemas e os meios para os resolver, já foram dados. Como sabem estas não são incumbências que estejam de acordo com as nossas competências da freguesia, mas dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, de qualquer maneira, a nossa preocupação foi assumir as apreensões das populações e levar estas questões a quem de direito para as resolver. Sabemos que há vontade política, que estão encontrados os meios económicos e os procedimentos que hão-de levar depois à sua cabimentação para poderem ser executados estes trabalhos.

Sobre as outras questões que têm a ver com os problemas referentes a situações vividas pelos munícipes, quer no que diz respeito ao seu dia-a-dia, quer no espaço onde vivem, nos espaços envolventes, nos jardins públicos, posso dizer-vos que nós fazemos com frequência reuniões com munícipes que nos procuram para colocar os seus problemas, alguns deles que não têm nada a ver com as competências da freguesia, mas nós temos feito sempre um trabalho de comunicação das situações que nos são colocadas e posso dizer-vos, que de janeiro até agora das 12 situações que nos foram colocadas e que nós reencaminhamos com informação para o município, 8 já estão resolvidas e 4 estão em processo de resolução. É sinal de que há uma capacidade de comunicação que funciona.

Em relação à intervenção do Carlos Camões e a importância do poder local e da proximidade, esta é uma questão óbvia, o nosso trabalho é necessariamente, um trabalho de proximidade e se alguém tem a capacidade de fazer a proximidade de conhecer o problema das pessoas e a obrigação de tentar resolver, somos de facto, nós.

Em relação ao Voto de Louvor proposto para os atletas albicastrenses, revela neste Voto de Louvor o papel pouco conhecido e muitas vezes mal reconhecido na nossa própria comunidade, o trabalho de desenvolvimento desportivo especialmente junto da juventude que as estruturas quer clubistas quer associativas têm feito em Castelo Branco. É um debate que é importante fazer, é uma questão que importa refletir e de forma atenta, cuidada, precisa e preocupada. Nós vamos realizar no próximo dia 26 de maio, pelas 21 horas, em local a anunciar, a 3ª sessão da Voz da Cidadania exatamente para suscitar uma reflexão muito participada de todas as pessoas que em Castelo Branco têm competências, conhecimento, sugestões e críticas a fazer em relação ao trabalho desportivo na nossa comunidade. Se em termos funcionais, como já vimos pelo voto que é proposto pelo Ildeu



até é bastante boa, muitas vezes em termos organizacionais e estruturais da comunicação, interação e das sinergias deixa muito a desejar e é importante darmos um primeiro passo fundamental na reflexão destas questões e principalmente na tentativa de enquadrar os meios, as formas, os tempos e os protagonistas para a criação de uma carta desportiva, que urge ter no concelho albicastrense.

Agradeço as vossas intervenções, agradeço também ao João Patrício, o reforço que fez do trabalho que nós temos realizado na freguesia, é nossa obrigação, não é um trabalho para suscitar elogios, é sempre um trabalho para suscitar principalmente críticas porque quando é feito com intenção de se fazer o melhor possível e quando falhamos, importa perceber quais foram os momentos, as situações e as razões que eventualmente nos levaram a não fazer tão bem, quanto nós desejaríamos fazer.

Em relação ao número de refugiados recebidos pela freguesia (questão colocada pelo José Maria Coelho) nós não temos o número exato, mas sim aproximado, provavelmente a Susana Bártolo terá essa informação, não sei se consegue ter o número exato porque em relação a Castelo Branco a questão dos refugiados, tem três dimensões: são os refugiados que nós apoiamos na origem; são aqueles que nós trouxemos para Portugal e são os outros que ficaram a viver em Castelo Branco. Os que apoiamos na origem, são muitos mais daqueles que trouxemos; os que ficaram em Castelo Branco são muito menos daqueles que vieram para Portugal trazidos por albicastrenses. É importante perceber isto. Contudo, posso dizer, que a Câmara Municipal criou condições para poder ter (salvo erro) 45 residências para famílias ucranianas que eventualmente se venham a instalar em Castelo Branco. Dizer-vos também, que está a decorrer na Casa do Arco do Bispo numa parceria com o IEFP, a Associação Amato Lusitano e a Junta de Freguesia de Castelo Branco, uma formação de português para famílias ucranianas, que vai decorrer até ao mês de julho que acontece todas as segundas/terças/quintas e sextas-feiras da semana, com exceção da quarta-feira, entre as 9h00 e as 12h00.

II – Período da Ordem do Dia

I – Informações do Presidente da Freguesia

Vocês receberam as informações, referem-se as atividades que nós realizamos neste 1º trimestre (janeiro/fevereiro/março), as de abril ainda estão algumas por completar, dizer-vos que as nossas atividades decorrem daquilo que são os nossos compromissos quer formais, funcionais quer os compromissos programados. Entre os compromissos formais e funcionais, a preparação das mesas de voto que tivemos que fazer em janeiro; reuniões com prestadores de serviços, muitas vezes para verificar se os contratos que nós tínhamos



podiam ou não ser melhorados ou se havia algum contrato ou tipologia de contratos que pudessem eventualmente, não ser necessários. Reuniões de trabalho com as associações, nós até discriminamos aqui aquelas com quem reunimos em janeiro (Ecogerminar, Clube de Veteranos, Conservatório Regional) e o atendimento personalizado a 14 fregueses. No mês de fevereiro, mais reuniões de trabalho com as associações, aliás, tem sido uma constante e que nos dá muito prazer fazer porque nos leva a um melhor conhecimento da realidade associativa e as associações a uma melhor perceção de quais são os procedimentos, projetos e como é que está a estruturada a intervenção da própria freguesia. No mês de março, também uma reunião com o Rotary Clube de Castelo Branco, com atendimento personalizado, isto tudo, em gabinete.

Na comunidade, em janeiro, nós fomos a vários locais: a tomada de posse da direção do Centro Artístico Albicastrense, nós fazemos questão de estar presentes em todas as sessões de tomada de posse ou comemorações de aniversário das associações, mas também fazemos questão em dizer às associações que nas atividades normais regulares que realizam com os associados podem e devem prescindir da nossa presença porque ela muitas vezes é criadora de muito ruído e até de alguma menor dinâmica do próprio trabalho associativo. Não é obrigatório que nos convidem permanentemente para todos o tipo de atividades que fazem porque estas são feitas para a comunidade, é nossa obrigação conhecê-las, apoiá-las, estar presentes quando elas são de maior relevância, mas todas têm relevância mesmo que se trate só de um pequeno convívio, de uma sessão de leitura, uma sessão de jogo de cartas ou de um pequeno concurso de sueca, tudo isso é importante; é perfeitamente dispensável estarem permanentemente a convidar-nos até porque muitas vezes para esse tipo de situações, as associações tendem a fazer um gasto extraordinário muitas vezes com portos de honram, com pequenos acepipes, que são despesas absolutamente desnecessárias a não ser nos atos das grandes comemorações.

No mês de fevereiro, em relação ainda às atividades na comunidade, tivemos a exposição "Rastos" na Casa do Arco do Bispo; a apresentação do tal projeto "Pedalar sem idade", a tomada de posse da Associação da Carapalha; a apresentação da Designesart que foi um projeto muito interessante da Escola Superior de Artes Aplicadas; a reunião na Comissão Local de Toponímia, é muito importante o nome que damos às nossas ruas, é importante perceber a sua razão, não é só porque apetece a este ou aquele setor ideológico, cultural ou outro da cidade. A toponímia é muito importante porque relaciona a identificação da comunidade com o seu próprio espaço territorial e as comissões de toponímia têm que passar a ser tratadas com muito mais cuidado e rigor. Daí nós fazemos referência a esta participação.



Todos os meses nós fazemos visitas de trabalho às anexas: Lentiscais, todas as quartas-feiras e à Taberna Seca de 15 em 15 dias, às terças-feiras.

No mês de março a tal reunião de trabalho com o Presidente do SMAS; a preparação de uma atividade que nós queremos que seja de referência e que vai levar bastante tempo a preparar, mas que está a ser feito com todo o cuidado que é o Dia dos Sinos; a realização da 2ª sessão da Voz da Cidadania sobre a questão do património material e social; o Festival de Guitarra na Casa do Arco do Bispo, realizado pelo Conservatório de Castelo Branco e o lançamento do Orçamento Participativo Jovem.

Em março uma reunião plenária com todas as instituições, organizações e associações da comunidade albicastrense que foi "As Portas do Futuro" e que de alguma maneira prepararam o momento anterior à assinatura e apresentação dos diversos protocolos de parceria. Fizemos também a comemoração do Dia Internacional da Mulher, na Casa do Arco do Bispo "Ser mulher a quatro vozes" e a manifestação de apoio à Ucrânia apoiando uma iniciativa de um jovem filho de uma ucraniana, cidadão ucraniano e português.

Dizer-vos que, dos protocolos de parceria que são 84, 20 são protocolos de parceria na área da cultura para 20 atividades; 20 atividades na área do desporto; 15 atividades na área da ação social; 20 na área da educação cívica; 4 na área do exercício da cidadania. Na área do ambiente, 2 atividades viradas especificamente para as questões ambientais e área da educação formal, 3 atividades que têm a ver com o orçamento participativo com o apoio aos jovens alunos, artistas e atletas.

Em relação às informações, fizemos-vos chegar um mapa onde damos conta do recurso de tesouraria para dar a perceber quais os valores que de alguma maneira determinam um dos documentos que vamos hoje votar, que é a inclusão ou a inserção em orçamento do saldo transitado do ano anterior. Nesse mapa que apresentamos sobre o resumo diário de tesouraria, neste caso, entre janeiro e fevereiro, estão todos os dados para vocês perceberem qual é a situação atual. Quando aqui se fala em saldo para o dia seguinte, é o saldo que nós temos no dia 1 de abril, é o dia seguinte a este mapa.

Outras informações: a primeira é para dizer que nós, no executivo da freguesia fazemos um balanço muito positivo destes primeiros seis meses de trabalho. Apesar da tal denúncia anónima com que nos quiseram presentear, queremos enaltecer o trabalho conjunto que tem sido realizado no executivo entre os representantes dos dois partidos que o constituem, mas também enaltecer a disponibilidade enriquecedora da ação do executivo por parte de todas as bancadas da Assembleia de Freguesia. Isto para nós não representa surpresa nenhuma porque nós conhecemos as pessoas com quem trabalhamos e por outro lado, confirma a nossa estratégia de que é a conversar, a partilhar, a perceber que todos temos coisas para dar em relação à freguesia, que nós conseguimos fazer um bom trabalho. E



enaltecer principalmente, que esta é a novidade que a nós próprios nos surpreendeu, não estávamos à espera que acontecesse desta forma, a participação dos concidadãos quer nas reuniões abertas do executivo, não tantas como nós desejaríamos que fossem, mas principalmente as participações nas iniciativas de debate comunitário que aconteceram no âmbito das sessões da Voz da Cidadania. Nós queríamos que isso fosse a novidade para nós, mas representou muito mais do que isso. Representou uma surpresa e a certeza de que a comunidade albicastrense, está disponível para participar e ter voz porque é nossa obrigação dar voz a quem a deve ter, mas também é obrigação dos cidadãos exercer este dever e usufruir deste direito de poder exercer a sua voz e fazer-se ouvir.

Novas ações que não estavam já previstas e que aconteceram, entretanto: o curso de Português para 16 cidadãos ucranianos, que já falei; a Meia-maratona de Alcains que já falaram; o 25 de abril e a festa popular dos Lentiscais também já foi falado. Uma novidade que acontece de um estágio que está a ser feito por uma aluna de Serviço Social na Freguesia de Castelo Branco e principalmente para provar aquilo que nós também defendemos: que as competências adquiridas pelos alunos formados no nosso Instituto Politécnico, são competências com capacidade de aplicação prática. Esta aluna timidamente inicialmente, hoje já de forma resoluta e muito enérgica, propôs, aproveitando o nosso projeto da "Freguesia vai consigo e por si" e da carrinha que nós comprámos com 9 lugares e para pessoas com cadeiras de rodas, sabendo que nós íamos e já nos acompanhou em visitas aos Lentiscais e à Taberna Seca, uma proposta a que chamou "Anexas ConVida" (do verbo convidar) propondo visitas quinzenais a espaços culturais da cidade para a população da Taberna Seca e dos Lentiscais que raramente o fazem. Já estamos a trazer as pessoas e para nós foi uma surpresa, imaginámos que iam reagir com algum ceticismo e ver a alegria, a receção das pessoas a esta iniciativa, cria-nos responsabilidade porque isto vai para além do estágio da nossa estagiária. Este é um projeto que provavelmente já não o conseguimos parar e ainda bem. Este projeto que é novo e que acontece por um estágio, dignifica muito a formação feita nas nossas escolas de ensino superior. Aliás, temos outra aluna a fazer estágio de Secretariado que todas as tarefas que lhe damos, ela cumpre com rapidez, o que quer dizer que as competências adquiridas são bastante boas.

Atividades já em desenvolvimento daquelas que faziam parte do nosso projeto: As "Mãos de Ajudar", já começaram a chegar aos bairros; A Freguesia vai por si e consigo", já com dinâmica própria; o programa de rádio semanal que nos tínhamos comprometido e conseguimos cumpri-lo, é o "Radio com Vida", um programa todos os domingos de manhã entre as 9h00 e as 10h30, já tem duas edições e é vocacionado para as pessoas mais idosas, que estão retidas em lares ou em casa e que também nos surpreendeu, até pelos níveis de audiência que tiveram. Além das músicas próprias de gerações a quem se dirige, tem



entrevistas com pessoas sobre profissões que já acabaram ou que foram referências na comunidade, e com pessoas que são protagonistas, os tais protagonistas anónimos não são Doutores, Engenheiros, Arquitetos, mas sim, Amola-tesouras, filhas de Lavadeiras... está a correr bem e tomou a dimensão que nos queríamos que tivesse, de proximidade, de levar às pessoas algo que já não existia em Castelo Branco há muitos anos, um programa virado especificamente para as pessoas: falar com elas. Se puderem ver, nós temo-lo colocado no nosso *Facebook*, vale a pena ouvi-lo.

A partir de maio, haverá também um programa para os jovens, acontece de quinze em quinze dias às quartas-feiras de manhã, é um programa para as escolas, vai ter uma votação, porque o 1º programa é para o 1º Ciclo e 2º Ciclo do Ensino Básico; o programa a seguir é para o 3º Ciclo; a seguir é para o Ensino Secundário; depois para o Ensino Superior e retoma outra vez ao 1º Ciclo. Neste programa vão estar implicadas associações de pais, direções das escolas, associações de estudantes onde elas existirem, professores/coordenadores do 1º Ciclo, eu julgo que vai ser um programa muito interessante.

Dizer-vos ainda, que o orçamento participativo jovem já está a decorrer, o trabalho nas escolas já está lançado, temos a certeza de que ele vai ser posto em prática nas escolas e estamos confiantes que não-de aparecer projetos muito interessantes.

Dizer-vos ainda, que das parcerias culturais, já temos a funcionar 6 em 20, o que quer dizer que ainda temos 14 por implementar; 5 para implementar até julho e 15 para implementar até dezembro. Das parcerias desportivas estabelecidas com os protocolos de parceria, estão a funcionar 12 em 20; 8 a implementar e concretizar até novembro. Das parcerias solidárias e de ação social, 10 em 15; 5 a implementar e concretizar até dezembro. Das parcerias de educação cívica e exercício da cidadania, temos 7 em 24; 4 a implementar e concretizar até julho; 3 a implementar e a concretizar até dezembro. Das parcerias de educação formal e ambiente, 5 todas elas a implementar até dezembro.

Em resumo: das 84 atividades a desenvolver a partir dos protocolos de parceria, 35 que representam 41% já estão em desenvolvimento e nós ainda não vamos a 35% do ano, portanto, acho que estamos a cumprir aquilo que foram os nossos objetivos.

Eram estas informações que eu tinha para dar.

Inscrições para a discussão deste ponto da Ordem do Dia

Carlos Camões (PS)

Sr. Presidente, é uma crítica construtiva, só para indicar à estagiária que está a desenvolver esse projeto e muito bem, parece-me que tem pernas para andar, toda a gente tem a ganhar principalmente aqueles que com dificuldade de locomoção nunca chegaram a ir a um



equipamento cultural, para que o possa fazer de forma mais agilizada deve informar os espaços culturais onde se vão deslocar e quais as dificuldades de cada pessoa, para que possam adaptar-se previamente e propiciar uma experiência mais agradável a todos os que os visitam.

2. Apreciação e votação da Ata nº 3, reunião ordinária de 21.12.2021 e Ata nº 4, reunião extraordinária de 15.02.2022

João Vicente (PS) - Presidente Assembleia de Freguesia

Fazer a ressalva, de que quem não esteve presente no dia 21 de dezembro de 2021, não vai poder votar, da mesma maneira para a reunião de 15 de fevereiro de 2022:

Ata nº 3 de 21/12/2021: aprovada por unanimidade com 17 votos a favor (os restantes 2 elementos não votaram este ponto por não estarem presentes na reunião a que corresponde a Ata;

Ata nº 4 de 15/02/2022: aprovada por unanimidade com 17 votos a favor (os restantes 2 elementos não votaram este ponto por não estarem presentes na reunião a que corresponde a Ata.

3. Apreciação e votação do Relatório de Atividades e Conta de Gerência de 2021

José Pires (PS) – Presidente da Freguesia

Como podem imaginar, esta conta de gerência é do executivo anterior. Nós analisámos com atenção a conta de gerência, parece-nos corretíssima, portanto, a execução corresponde aquilo que estava previsto e até mesmo o saldo que transita para o ano seguinte tem uma justificação: fazer transitar 150.000,00 (+ ou -) numa conta de gerência para o ano seguinte parece um exagero, mas é que aquele saldo estava previsto para um conjunto de obras que por diferentes razões não se puderam realizar, mas que estão previstas realizar. Tem a ver com a casa da Rua D'Ega que foi adquirida pelo executivo anterior a qual vai necessitar (antes de se iniciar lá qualquer projeto) de um estudo arqueológico para saber quais são no fundo as potencialidades arqueológicas daquele espaço, visto que ela tem uma zona claramente identificada de origem medieval e tem outra zona mais avançada que não sabemos muito bem o que é que está naquele terreno. Portanto, temos que fazer ali uma exploração arqueológica que vai ser começada no final do mês de maio e que vai permitir saber se podemos avançar com o projeto como ele estava inicialmente desenhado ou se temos que o reanalisar e estruturar caso haja evidências arqueológicas naquele espaço. E foi essa a razão que levou a essa transição de saldo.



O resto, se vocês analisarem com atenção as contas, elas estão corretas, os somatórios dão, corretos, da vossa parte caberá fazer a análise, tal como eu vos digo, ao nível do executivo da freguesia não houve no mandato anterior, na nossa opinião nem despesas supérfluas, nem exagero de gastos, nem luxos desnecessários em relação às atividades da própria freguesia. Tudo aquilo que foi realizado foi feito com cuidado e houve um verdadeiro investimento em acompanhar as dificuldades suscitadas pelos anos da pandemia e parece-me que as contas devem ser aprovadas porque elas são corretas e justas.

Inscrições para a discussão deste ponto da Ordem do Dia

Luís Caiola (SEMPRE - MI)

Exmo. Sr. Presidente da mesa, Exmos. membros,

Exmo. Sr. Presidente da Freguesia, permitam que na vossa pessoa cumprimente todos os presentes.

Antes de mais, felicitar a iniciativa desta descentralização da Assembleia e parabenizar também a escolha pela Associação Cultural e Desportiva da Carapalha para esta reunião.

Relativamente ao Relatório de Atividades de 2021, não é por ser executado a 70 ou 90% do executivo anterior, o próprio Sr. Presidente referiu que herdou uma casa organizada e não será por falta de análise e conhecimento, que poderá responder por ele ou manifestar as suas opiniões. Numa análise ao Relatório de Atividades 2021, que não precisou de ser muito detalhada, falta evidência e alguma leveza na sua apresentação. O rigor que é exigido às candidaturas apresentadas pelas associações aos apoios da Junta de Freguesia, onde tem de constar além do relatório, a descrição de atividades, objetivos alcançados, número de pessoas envolvidas, verbas gastas, entre outros, parece-nos bastante pobre um Relatório de Atividades com algumas fotografias dos eventos, e não mais do que isso. Achamos que o exemplo deve vir de cima e um relatório como este resumido apenas a essas fotografias, é no mínimo uma desconsideração para com os eleitores. No mesmo Relatório de Atividades a listagem de apoios financeiros, reflete, quanto a nós, alguma imprecisão, não sei se poderá ser comparado à leveza ou à pura casualidade da sua atribuição. Vejamos as rubricas que integram esta listagem: coletividades; instituições de ação social; desporto; cultura; instituições; capital. Resumindo, temos 1 associação na cultura; 4 associações no desporto e achamos manifestamente pouco para quem conhece a realidade da freguesia e da cidade. Achamos também, que há uma classificação defeituosa e mal enquadrada, gostávamos que nos explicassem, o que fez a Associação de Melhoramentos de Lentiscais na rubrica do desporto; temos várias associações dedicadas ao desporto nas instituições de ação social;



associações que refletem apoios em várias rubricas quando a sua atuação é conhecida e meramente desportiva.

Outra duvida, é o critério da atribuição dos apoios: que critérios foram seguidos? Porque é que no geral, as associações desportivas recebem mais que as culturais? Porque é que há uma associação desportiva a receber mais do dobro, que todas as outras? Tem mais atletas, mais modalidades, tem mais ou maior impacto no desenvolvimento e no bem-estar dos jovens e/ou da população da freguesia? Ou será que estes apoios para esta associação são centralizados para compensar outro tipo de gastos e despesas?

Queremos todos ser informados porque temos esse direito e ficamos a aguardar essa explicação.

Relativamente ao ofício - Protocolos de Parceria - a determinada altura o Sr. Presidente da Freguesia afirma, que o esforço da Junta para 2022 e passo a citar “ No que aos protocolos de parceria concerne, o esforço financeiro para o presente ano de 2022, é muito substancial e corresponde a cerca de 30% do orçamento da freguesia”, ficamos contentes e bastando somar todas as parcelas dos apoios financeiros tivemos um valor de 116 716,15€, correspondendo a cerca de $\frac{1}{6}$ ou seja, 16% de um orçamento de cerca de 700.000,00€ que teve a Freguesia.

Questão: Irão os apoios subir para o dobro? Irão ser apoiadas o dobro das associações? Irão ser valorizados os apoios de algumas associações? Será uma destruição equitativa ou haverá diferenças? Ao que sabemos, já existem propostas de protocolos para 2022 que sofreram cortes de 20% em relação ao ano de 2021. Serão exceção? Por que razão? Serão públicos os critérios de distribuição?

Ficamos vivamente a aguardar os devidos esclarecimentos. Não somos contra os apoios, não sendo os apoios institucionais da Junta e da Câmara não seria possível as associações sobreviverem e conseguirem realizar todas as suas atividades. Infelizmente, o número de sócios não é grande nas associações, o valor da quotização também não é grande, portanto, todos os patrocínios e apoios são bem-vindos. Naturalmente, que os da Junta e da Câmara serão aqueles que mais se notarão nas associações.

Queríamos apenas que fossem esclarecidos aqui alguns pontos de vista e algumas questões que aqui deixámos.

João Pedro Delgado (SEMPRE-MI)

Há pouco esqueci-me de saudar, é a primeira vez que nos vemos uns aos outros sem máscara, é um bom dia, muitos de nós na verdade não nos tínhamos conhecido mutuamente apenas pelo olhar.



Nós temos mais algumas questões adicionais que eu queria colocar e uma delas prende-se com o valor que nos parece desproporcionado, pelo menos em relação aquilo que foi atribuído a outras associações, que tem a ver com os 25 500.00€ atribuídos à Associação de Melhoramentos de Lentiscais, falamos do Relatório de Contas. Nós gostávamos de saber, como é que se explica este valor. Temos informações que a direção da associação não consegue explicar à Assembleia o que fez a este dinheiro, não estou certo de que a Junta saberá exatamente que coisa extraordinária foi feita com este valor. Para nós era importante essa explicação.

Aquilo que o Luís Caiola referiu é para nós muito importante, para conseguirmos definir o nosso sentido de voto sobre o que é o relatório. De facto, nós não compreendemos porque é que há um clube desportivo que recebe 7 000.00€ e outro recebe 4 000.00€? O que recebe 7 000.00€ presta melhor serviço, investe mais na formação, tem mais jovens? O que acontece é que os números que se apresentam neste relatório de 2021 são representativos daquilo que era a gestão do anterior executivo e de facto suscitam enormes dúvidas: nós não compreendemos minimamente quais são os critérios que presidiram à atribuição de 1 500.00€; 1 000.00€; 7 500.00€ e 25 500.00€ e de facto, as pessoas que estão nas associações, principalmente, nas desportivas, perguntam-se porque é que os outros tiveram mais do que nós? Promovem mais desporto para a cidade do que nós? Investem num maior número de modalidades do que nós? O clube desportivo que recebe mais dinheiro, não tem mais atletas dos que receberam menos dinheiro; não tem mais modalidades dos que receberam mais dinheiro, que é o Benfica de Castelo Branco. Não não tenho nada contra este clube, mas será que por ser um clube amador, que até finge ser profissional, precisa de gastar mais dinheiro do que os outros? Presta mais serviço à cidade do que os outros? Infelizmente, o responsável por estas contas não está cá, mas era muito importante que fosse explicado. Estas questões são muito relevantes, nós não viemos para aqui com um sentido de voto predefinido acerca deste relatório porque gostávamos muito de saber as razões específicas acerca destes valores.

A questão dos Lentiscais, estamos a falar de um valor que é mais do triplo do que o segundo valor de todo o relatório: A Associação de Melhoramentos de Lentiscais, recebeu mais do que todas as instituições de ação social juntas; do que todas as associações de desporto e outras associações juntas; isto faz-nos pensar: o que é que terá acontecido em relação aos Lentiscais!

Em resumo este relatório: a minha pergunta é: só fotos? Um relatório de atividades são fotografias? Isto é uma desconsideração enorme para com os eleitores e eleitos. Gera imensas dúvidas, e este relatório é um bocadinho o espelho da forma casuística, confusa, desorganizada, casual, como era gerida a freguesia até ao ano passado. Não há uma



condução política clara, uma estratégia clara, que seja perceptível neste relatório. Receamos que esta metodologia, esta forma de trabalhar tenha sido agora transportada para o concelho inteiro e isso é deveras preocupante.

Para nós é muito importante saber isto, para decidir se votamos contra, se nos abstermos ou se votamos a favor.

Francisco Lourenço (PS) - Vogal do Executivo

Boa noite a todos.

Sobre a questão levantada pelo João Pedro Delgado, efetivamente a verba atribuída à Associação de Melhoramentos de Lentiscais tem uma explicação muito simples: tratou-se de uma despesa de capital, isto é, a verba foi atribuída à Associação de Melhoramentos de Lentiscais para a realização de uma obra que foi uma sala de desmancha para a Associação de Caça e Pesca. É este valor que está aqui refletido. Aproveito também para dizer que não estou aqui para defender ninguém do executivo anterior, mas como eu também fazia parte desta equipa, quero sobretudo reforçar a forma como a equipa trabalhou, liderada pelo Sr. Presidente, Leopoldo Rodrigues, que tinha capacidade de liderança, mas que dava também muita atenção e valorizava o trabalho de equipa e era, devo dizê-lo também, bastante exigente. E o fio condutor que ele pedia ao restante executivo, era o de servir: servir bem a Freguesia de Castelo Branco, com humildade, com eficiência, com rigor; servir com humildade, sabendo ouvir as pessoas e estar próximo delas; servir com eficiência e não “dormir” sobre o assunto; ouvir, avaliar e decidir com rigor, respeito pelas dotações orçamentais, rigor com os registos contabilísticos.

Queria também dizer ao Luís Caiola, que este não é o momento certo para estarmos aqui a avaliar a execução orçamental ou os valores atribuídos relativamente ao orçamento de 2022, isso será daqui a 1 ano. O que vai ser executado, atribuído e feito em 2022, irá avaliado e julgado em abril de 2023.

Apoios financeiros concedidos: foram decisões do órgão executivo, discutidos, mas dizer também, que o executivo anterior, e consta dos mapas que foram enviados em termos de execução orçamental de despesa, realizou várias obras (e isso vocês não viram) em termos de espaços públicos e espaços verdes e em termos de viação rural. Estão lá também essas verbas e são importantes, e isso não foi referido. Todos esses envolvimento foram feitos sem nunca correr riscos de tesouraria.

Não sei se fui suficientemente claro, mas estou à disposição para responder a qualquer questão.



João Vicente (PS) - Presidente da Assembleia de Freguesia

Vamos então submeter à votação o ponto 3: aprovado por maioria com 17 votos a favor: 7 do PS; 1 do PSD; 6 do SEMPRE-MI; 2 do CHEGA; 1 do MPT e 2 abstenções do PSD.

4. Apreciação e avaliação do Inventário de todos os Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais

José Pires (PS) – Presidente da Freguesia

Esta também é uma questão formal, que acontece todos os anos neste momento do ano civil. É um documento tão claro que não é preciso mais nenhuma explicação, é uma declaração daquilo que são os nossos bens patrimoniais. Como podem perceber, não são assim tantos quanto isso porque a nossa freguesia tendo um território tão alargado ao nível patrimonial, não é especificamente rica.

João Vicente (PS) - Presidente da Assembleia de Freguesia

Deu entrada na mesa um requerimento por parte do membro João Pedro Delgado, que diz o seguinte: “Exmo. Sr. Presidente da mesa da Assembleia de Freguesia, vimos por este meio requerer um relatório pormenorizado de despesas realizadas à luz do apoio de 25 500.00€ concedidos em 2021 à Associação de Melhoramentos de Lentiscais”.

Naturalmente que a mesa vai admitir este requerimento e reencaminhá-lo ao executivo e oportunamente será dada resposta.

Passamos então à votação do ponto 4: aprovado por maioria com 17 votos a favor: do PS (7); do PSD (1); do SEMPRE-MI (6); do CHEGA (2); do MPT (1) e 2 abstenções do PSD.

5. Apreciação e votação da 1ª Revisão ao Orçamento 2022

José Pires (PS) – Presidente da Freguesia

Esta também é uma obrigação que é feita sempre nesta altura: a transição de saldos e a sua implicação no novo orçamento, a revisão orçamental. Se vocês viram com atenção, nós procurámos naquela verba que transitou reforçar essencialmente, as rubricas que nos permitem não andar com uma gestão de transição de rubrica para rubrica em intervenções em relação às diferentes ações e atividades que temos previstas em termos orçamentais e orçamentados. Portanto, fizemos um reforço das rubricas que nos parecem ser aquelas que são mais importantes para podermos desenvolver as nossas atividades na área de ação social, da juventude e desporto, da educação, principalmente da educação comunitária. Foi



aí que nós reforçámos e está claramente explicado na coluna onde aparece o reforço, as verbas que acrescentámos, para que a tranquilidade e os mecanismos de gestão sejam feitos com maior eficiência e decorrendo daí com maior eficácia e clareza até para nós próprios.

Intervenções para a discussão deste ponto da Ordem do Dia

João Pedro Delgado (SEMPRE – MI)

Sr. Presidente da Junta, muito obrigado por esta introdução, nós entendemos que efetivamente os saldos de gerência não devem ser integralmente acumulados, mas serem colocados aos serviços da população, ou seja, uma instituição como a Junta de Freguesia ou a Câmara Municipal não servem para dar lucro e para acumular um saldo anualmente e até terem lucros extraordinários sem que esse valor geralmente seja colocado ao serviço das populações. Não temos dúvida e daí congratulamos a iniciativa de o transitar. Outra coisa da qual não temos dúvida, que também está corretamente atribuído é efetivamente, os locais e as rubricas onde ele foi distribuído, parecem-nos as rubricas indicadas e dignas. No entanto, sendo esta é uma transferência integral do saldo, e essa é a parte da qual discordamos, se é verdade que os saldos devem ser colocados ao serviço da população, manda a prudência que uma parte deles possam ser colocados em investimento, por exemplo, para aumentar o património, que ainda agora foi votado no ponto 4. Alguma poupança de saldo percentual principalmente em relação àquilo que transitou do ano passado, poderia e deve ser muito positivo, no sentido de assegurar a posição da Junta de Freguesia nos próximos anos e décadas. Nós temos a experiência aqui em Castelo Branco que isso tem sido feito na Câmara e na Junta. Os saldos não têm passado integralmente para o ano seguinte e isso permitiu que haja uma conjuntura financeira muito positiva em todo o concelho de Castelo Branco atualmente, e permite que o concelho e a Freguesia de Castelo Branco, possam atravessar momentos de crise em circunstâncias mais difíceis com a segurança de ter um saldo acumulado para trás, que não seria possível caso os saldos transitassem sempre integralmente para o ano seguinte. Essa é a nossa perspetiva, uma perspetiva de prudência, nesse sentido vamos manter aquilo que foi o nosso posicionamento em relação ao orçamento, vamos mantê-lo agora no que diz respeito a esta alteração.



João Vicente (PS) – Presidente da Assembleia de Freguesia

Procedemos à votação do ponto 5: aprovado por maioria com 7 votos a favor do PS; 10 abstenções: 3 do PSD; 6 do SEMPRE-MI ;1 do MPT e 2 votos contra do CHEGA.

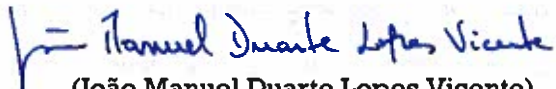
José Maria Coelho (PSD | CDS | PPM) – Declaração de Voto

Venho fazer uma declaração de voto muito sucinta daquilo que foi o voto do PSD nesta revisão ao orçamento e também na linha daquilo que foi dito pelo Joao Pedro Delgado, que é, e eu não quero que seja entendido no sentido pejorativo, aquilo que foi a votação do PSD no orçamento quando este foi aprovado, o voto de abstenção, nós mantemos a nossa linha de pensamento e decidimos manter o mesmo voto que tivemos na altura.




Encerrada a sessão foi lavrada a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos Membros da Mesa nos termos da Lei.

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA


(João Manuel Duarte Lopes Vicente)

A 1.ª SECRETÁRIA


(Ariana Luis)

O 2.º. SECRETÁRIO


(Victor Grosu)